

RECICLAGEM DO BELETRISMO
(MENTAL SOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *reciclagem do beletrismo* é o ato, processo ou efeito de a consciência escritora lúcida, homem ou mulher, superar a hipervalorização da estética na linguagem e descartar as fíbulas linguísticas, vazias de conteúdo, a partir da priorização da comunicação mentalsomática e do teor esclarecedor nas produções grafológicas.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *re* deriva do idioma Latim, *re*, “retrocesso; retorno; recuo; repetição; iteração; reforço; intensificação”. O elemento de composição *ciclo* vem do idioma Francês, *cycle*, derivado do idioma Latim, *cylcus*, “período de anos”, e este do idioma Grego, *kyklós*, “círculo; roda; esfera”. Surgiu no Século XVIII. O termo *beletrismo* procede do idioma Francês *belles-lettres*, “belas-letras”, composto pelos vocábulos *belle*, derivado do idioma Latim *bellus*, “belo; gracioso”, e *lettres*, também oriundo do idioma Latim *littera*, “letra; escrita; literatura”. O sufixo *ismo* procede do idioma Grego, *ismós*, “doutrina; escola; teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso; ato, prática ou resultado de; peculiaridade de; ação; conduta; hábito ou qualidade característica de; quadro mórbido; condição patológica”. Apareceu em 1950.

Sinonimologia: 1. Reciclagem da escrita rebuscada. 2. Autossuperação da verborragia vaidosa. 3. Renovação do estilo autoral.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 7 cognatos derivados do vocábulo *beletrismo*: *beletral*; *beletraria*; *beletrear*, *beletrmania*; *beletrista*; *beletrística*; *beletrístico*.

Neologia. As 4 expressões compostas *reciclagem do beletrismo*, *reciclagem incipiente do beletrismo*, *reciclagem intermediária do beletrismo* e *reciclagem consolidada do beletrismo* são neologismos técnicos da Mental Somatologia.

Antonimologia: 1. Conformática conscienciológica. 2. Escrita tarística. 3. Estilística anêmica. 4. Pobreza vocabular. 5. Gongorismologia. 6. Vaidade intelectual na escrita.

Estrangeirismologia: a expressão *Belles-Lettres*; a *purple prose*; o *overwriting*; a designação romana *humaniores litterae*; a *abundantia cordis*; o conteúdo *nonsense* acobertado pela pseuderudição linguística; a atualização do *curriculum vitae* do ex-beletrista; a reconfiguração do *modus operandi* na escrita do ex-literato.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à grafopenesenidade mentalsomática.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Escrevamos sem vaidosismos*.

Coloquiologia: o ato de *abrir mão* da frase esteticamente perfeita em favor da mais esclarecedora; o ato sentimentalista de *carregar nas tintas* desqualificando a intencionalidade do autor.

Citaciologia: – *A melhor prosa, a mais perfeita, a mais lúcida, a mais lógica, a que tem sido a grande educadora literária e tem civilizado o mundo, é feita com meia dúzia de vocábulos que se podem contar pelos dedos* (Eça de Queiroz, 1845–1900).

Ortopensatologia. Eis 5 ortopensatas, citadas em ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **“Autotransmutação.** O melhor para a própria **consciência** é se transmutar de dilettante, homem de letras (literatice) ou artista, em pesquisador independente da *Inteligência Evolutiva* (IE) interassistencial, cosmoética, prioritária, teática”.

2. **“Conscienciografia.** Um dos gargalos essenciais dos **autorandos** a ser superado é migrar do estilo artístico psicossomático para o estilo técnico racional, lógico, mentalsomático”.

3. **“Conteúdos.** No Século XXI, as antigas *belas letras* estão sendo substituídas, racionalmente, pelos mais *belos conteúdos*”.

4. **“Escritor.** Ao escritor, o melhor não é ser um *homem de letras*, e sim um **cientista independente** que publica os seus achados úteis à Humanidade”.

5. “**Giriologia**. O melhor ou o ideal é a redação da **comunicação técnica**, mesmo coloquial ou, em último recurso, até griesca, do ponto de vista evolutivo. O que importa é o nível do esclarecimento exposto”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da reciclagem da literariedade; o holopensene pessoal retrógrado; o holopensene pessoal tarístico em contraposição ao artístico; o holopensene pessoal da interassistencialidade; os grafopenses; a grafopensenidade; os reciclopenses; a reciclopensenidade; os evoluciopenses; a evoluciopensenidade; os neopenses; a neopensenidade; os lucidopenses; a lucidopensenidade; a autopenenidade grafada; o autodiagnóstico pensênico pela autoconscienciometria; a limpeza dos rastros grafopensênicos; a ortopensenidade refletida na escrita tarística; a autoconscientização grafopensênicas; a reciclagem grafopensênicas; a qualificação do materpensene autoral; a grafopensenidade conscienciológica expressa na máxima *escrever para esclarecer*.

Fatologia: a reciclagem do beletrismo; a superação da verbosidade presunçosa; a evitação da pseudossuperação da suntuosidade da estilística autoral incorrendo na simples transposição da verborragia literária para a verborragia científica; a bazófia do autor transparecida em cada parágrafo; a automotivação emocional direcionada ao aumento da autestima do autor (vaidade intelectual); o texto confuso refletindo o amontoamento desordenado de erudição; a permuta do estilo rebuscado, da retórica vazia e do esteticismo pela escrita técnica, científica e interassistencial; a evitação consciente da produção de textos grandiloquentes próprios do retoricismo; o enquadramento discursivo vazio dando lugar ao confor tarístico; a materialidade linguística isenta de superfluidade; a ornamentação textual equilibrada, alinhada à finalidade informativa da redação; a tecelagem de palavras objetivando o esclarecimento, ao invés da literatice estéril; o detalhismo do refinamento literário de outrora empregado conscientemente na escrita tarística na atualidade; a valorização interassistencial da forma e beleza da linguagem; o emprego lúcido das habilidades hauridas no contexto estético-literário em prol da grafotares; a opção inteligente pela literatura técnica em detrimento da literatura beletrista; a semântica formal empregada no intuito de melhorar a compreensão das ideias libertárias; o uso cosmoético do domínio da linguagem; a equação conscienciográfica; os neologismos conscienciológicos; o *Manual de Redação da Conscienciologia*; o *Manual de Verbetografia*; a chapa verbetográfica exemplificando o uso estratégico da forma em favor do conteúdo esclarecedor; as revistas científicas enquanto espaço oportuno para a atualização da estilística pessoal pelo intermissivista lúcido; as gescons enquanto contribuições individuais para a reurbanização extrafísica; o abertismo consciencial durante as revisões interassistenciais no fluxo editorial da *Associação Internacional Editares* (EDITARES); a atualização autoral impulsionada pela *inteligência evolutiva*.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático ampliando a lucidez da consciéin escritora; a recuperação de cons do *Curso Intermissivo* (CI) desencadeando atualizações comportamentais; as consciexes literatas inspirando conscins ex-literatas; o estilo rebuscado da consciex comunicante observado sem ajustes pela consciéin psicógrafa; a manifestação paragenética denunciada pelos cacoetes beletrísticos; a reverberação nas companhias extrafísicas dos neopositionamentos multidimensionais perante retrogrupos; o parafenômeno do corredor heurístico contribuindo para as reciclagens gesconográficas; o mapeamento da sinalética energética e parapsíquica pessoal durante a escrita contribuindo para as reciclagens autorais; o autenfrentamento holobiográfico oportunizado pela escrita; a maturidade psicossomática reverberando no autodesassédio mentalsomático; a conexão com equipex especialista em grafotares.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo conteúdo-forma*; o *sinergismo olhar seriexológico-consenciometria* na identificação das reciclagens prioritárias; o *sinergismo arte-intelectualidade* na composição textual fortalecendo o conteúdo transmitido; o *sinergismo autoconscienciometria-autoconsciencioterapia* na superação das automimeses dispensáveis.

Principiologia: os *princípios cosmoéticos* direcionando a grafocomunicabilidade interassistencial; o *princípio da interassistencialidade pela comunicação gráfica*; o *princípio da mutabilidade* aplicado à grafoestilística pessoal; o *princípio da anulação da automimeticidade dispensável*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP)* sustentado pelas produções gesconológicas auto coerentes com o *Curso Intermíssivo* pessoal; o *princípio da descrença (PD)* estimulado nos textos com predominância mentalsomática; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)* pela escrita tarística; o *princípio do confor* “o conteúdo pode aperfeiçoar a forma e a forma pode aperfeiçoar o conteúdo”.

Codigologia: os *códigos linguísticos*; as cláusulas grafológicas do *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; a obsolescência do *código estético gongorista*.

Teoriologia: as *teorias da linguagem* aplicadas interassistencialmente; a *teoria da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP)*; a *teoria da reurbex*.

Tecnologia: a *técnica do conscienciograma*; as *técnicas autoconsciencioterápicas*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas* aplicada à análise da intencionalidade gesconográfica; a *técnica do autenfrentamento* aplicada à reciclagem dos traços ainda arraigados na manifestação pessoal; as *técnicas conscienciográficas*; a *paratécnica impactoterápica do esbregue intermissivo* vacinando o intermissivista literato para a próxima vida intrafísica.

Voluntariologia: o *voluntariado na Associação Internacional Editares (EDITARES)*; o *voluntariado na Associação Internacional de Encyclopediologia Conscienciológica (ENCY-CLOSSAPIENS)*; o *voluntariado na União Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON)*; o *autorando voluntário da Conscienciologia*.

Laboratoriologia: o *laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático (Holociclo, Holoteca e Tertuliarium)*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Mentalsomatologia*; o *Colégio Invisível da Consenciografologia*; o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível da Consenciometrologia*; o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Proexologia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*; o *Colégio Invisível da Interassistenciologia*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*.

Efeitologia: o *efeito do confor heurístico* na potencialização do discurso pró-tares; os *efeitos dos grafopenenses nos leitores*; os *efeitos da qualificação conformática da obra tarística*; os *efeitos da atualização evolutiva*; os *efeitos holobiográficos da reescrita restauradora*; os *efeitos do Curso Intermíssivo na reciclagem das posturas artísticas*; o *efeito holocármico da transição autoparadigmática experimentada pelo autor de livro conscienciológico*; os *efeitos da autoconscientização recompositória* impulsionando as neoformulações redacionais.

Neossinapsologia: as *neossinapses do neoparadigma consciencial grafadas tecnicamente*; as *neossinapses reciclogênicas da neomundividência autoral*; as *neossinapses verponogênicas* decorrentes do desenvolvimento conscienciográfico; as *paraneossinapses do CI dando frutos no intrafísico*.

Ciclogia: o *ciclo evolutivo pessoal*; o *ciclo das autorreciclagens*.

Enumerologia: a *linguagem culta acessível*; a *ideia avançada inteligível*; o *argumento acachapante apreensível*; o *texto erudito comprehensível*; o *confor disruptivo cognoscível*; o *conteúdo neoverponológico tangível*; a *grafopenenseidade cosmoética perceptível*.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância*; o *binômio autorretrobiobibliografia-atualização autoral*.

Interaciologia: a *interação recin-recéxis* na ampliação da auto coerência gesconográfica do intermissivista; a *interação linguagem-pensenidade*; a *interação dos 99% de conteúdo (ideias) com 1% da forma* (apresentação, linguagem).

Crescendologia: o crescendo estética superficial-estética funcional; o crescendo obra literária-gescon libertária; o crescendo escrita convencional-conscienciografia.

Trinomiologia: o trinômio autolucidez-autocrítica-autodiscernimento; o trinômio escrever-argumentar-seduzir ainda predominante entre a maioria dos escritores; o trinômio autocognição seriexológica-retrocognição intermissiva-autopesquisa conscienciométrica; o trinômio erros-excessos-omissões na escrita cometidos em retroexistências, podendo ser corrigidos na vida atual; o trinômio artigo-verbete-livro impulsionando as reciclagens grafopensênicas.

Polinomiologia: o polinômio beletrista pedantismo-prolixidade-pernósticidade-superficialidade; o polinômio autopercepção-autocognição-autolucidez-autodiscernimento-autorreciclagens-autevolução; o polinômio gesconográfico limpidez-clareza-objetividade-profundidade.

Antagonismologia: o antagonismo arte literária / gesconografia mentalsomática; o antagonismo instabilidade emocional / fecundidade mentalsomática; o antagonismo moldura vaniloquente / conformática interassistencial; o antagonismo sesquipedais esclarecedoras (funcionais) / termos rebuscados (disfuncionais); o antagonismo ornamentação textual esclarecedora / ornamentação textual dispensável; o antagonismo neoposturas / retroposturas; o antagonismo atualização evolutiva / mesmexis; o antagonismo psicossomaticidade / mentalsomaticidade.

Paradoxologia: o paradoxo da eloquência vazia; o paradoxo de o primeiro assistido pela obra conscienciológica ser o próprio autor.

Politicologia: a verponocracia; a pensenocracia; a cosmoeticocracia; a lucidocracia; a discernimentocracia; a evoluciocracia; a seriexocracia; as políticas de publicação da EDITARES; a Política Nacional de Linguagem Simples.

Legislogia: a lei do maior esforço evolutivo aplicada à autoassistência da vaidade intelectual.

Filiologia: a grafofilia; a lexicofilia; a teatocofilia; a conteudofilia; a coerenciofilia; a interassistenciofilia; a reciclofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a criticofobia; a recinofobia.

Sindromologia: a síndrome de Gabriela; a síndrome da parerudição desperdiçada; as síndromes sentimentalistas.

Maniologia: o fim da mania do palavrório empolado.

Mitologia: o mito da musa inspiradora.

Holotecologia: a mentalsomatoteca; a conscienciografoteca; a gesconoteca; a grafoteca; a verponoteca; a comunicoteca; a reciclooteca; a biblioteca; a Holoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Mentalsomatologia; a Recinologia; a Recexologia; a Conscienciografologia; a Redaciologia; a Gesconologia; a Filologia; a Linguística; a Autopesquisologia; a Conscienciometrologia; a Autoconsciencioterapia; a Seriexologia; a Taristicologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin autora consciencióloga; a conscin escritora tarística; a consciência atradora; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopédista.

Masculinologia: o intermissivista; o autopesquisador; o ex-literato; o ex-poeta; o ex-filósofo; o homem das letras; o intelectual; o erudito; o ex-autor de *best sellers*; o comunicólogo; o docente de Conscienciologia; o escritor; o proexistente; o reciclanente existencial; o inversor existencial; o verbetógrafo; o conscienciômetra; o evoluciente.

Femininologia: a intermissivista; a autopesquisadora; a ex-literata; a ex-poeta; a ex-filósofa; a mulher das letras; a intelectual; a erudita; a ex-autora de *best sellers*; a comunicóloga; a docente de Conscienciologia; a escritora; a proexistente; a reciclanente existencial; a inversora existencial; a verbetógrafa; a conscienciômetra; a evoluciente.

Hominologia: o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens littératus*; o *Homo sapiens artisticus*; o *Homo sapiens conscientiologus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens recyclator*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens evolutivus*; o *Homo sapiens intellectualis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: reciclagem *incipiente* do beletrismo = a identificação das características do esteticismo oco na escrita pessoal, do apego à forma e emoção, carecendo de *técnicas conscienciográficas*; reciclagem *intermediária* do beletrismo = a apresentação de mudanças visíveis na escrita, deixando de lado a estética por si só, migrando para a escrita tarística; reciclagem *consolidada* do beletrismo = o alcance da sintonia entre técnica, forma, conteúdo e função do texto, apresentando naturalidade na escrita tarística.

Culturologia: a *cultura conscienciológica*; a *cultura da linguagem simples*; o descarte da *cultura inútil*; a *cultura da Reeducaciología*; a *cultura da grafofilia interassistencial*; a *cultura da Autorrecepexología*.

Histórico. O termo beletrismo apresenta, ao longo dos séculos, diferentes acepções em conformidade com os valores predominantes à época (*Zeitgeist*). Essa mudança semântica pode ser sintetizada em 3 categorias, listadas em ordem cronológica:

1. **Termo neutro** (Clássico): sentido de diferenciação da atividade da imaginação, a exemplo da poesia, prosa, teatro, ensaio, eloquência, retórica, em oposição aos textos científicos ou filosóficos.
2. **Termo prestigiado** (Iluminismo): sentido de exaltação da produção literária caracterizada pela elegância, decoro, polidez e requinte.
3. **Termo depreciativo** (Moderno): sentido crítico de designação da literatura com tom pejorativo.

Modernidade. A acepção pejorativa do beletrismo aparece em decorrência de reação cultural contra o excesso de retórica, da erudição enquanto distinção social e da valorização da forma acima das ideias.

Direito. Exemplo disso é a sanção da *Lei nº. 15.263/2025*, a qual estabeleceu a *Política Nacional de Linguagem Simples* no Brasil. Essa legislação pretende garantir o uso da linguagem simples na comunicação entre o Estado e o cidadão, a fim de democratizar o acesso à informação, muitas vezes mascarada por textos extremamente rebuscados e verborrágicos.

Jargões. Em áreas como o Direito, o uso de termos técnicos específicos é indispensável. O emprego de jargões, todavia, não justifica a redação exageradamente formalista, tornando o conteúdo ininteligível ao leitor leigo.

Atualização. A reciclagem do beletrismo refere-se à eliminação dos traços de perdularismo na escrita decorrentes da vaidade intelectual e do temperamento artístico, com o objetivo de melhorar o intento evolutivo da linguagem utilizada pelo autor intermissivista.

Esclarecimento. Não se deve confundir tal reciclagem com o abandono das boas práticas linguísticas ou com a desvalorização do manejo fluente das palavras, alinhavadas na construção de textos tecidos com elevado nível de erudição e parerudição. Trata-se, principalmente, da qualificação da intencionalidade de escrever para esclarecer.

Linguagem. Consoante a *Conscienciografia*, ao grafar a autopesquisa, o pesquisador lúcido deve empregar conscientemente a linguagem, evitando exageros, mas sem recair, entre outros, nestes 8 contraexemplos à reciclagem do beletrismo, listados em ordem alfabética:

1. **Abandono dos recursos estilísticos.**
2. **Depreciação do refinamento textual.**
3. **Desvalorização da proficuidade linguística.**
4. **Extinção da estética textual.**

5. **Imposição da simplificação redacional.**
6. **Menosprezo do detalhismo conforístico.**
7. **Restrição da redação erudita.**
8. **Superficialização do discurso sofisticado.**

Seriexologia. À conscienciosa escritora com tendências ao beletrismo, cumpre observar as apreensões da vida atual sob a ótica da multiexistencialidade, tecendo análise retrobiográfica da manifestação beletrística atual.

Autopesquisa. Pela *Autopesquisologia*, a fim de ampliar a autocognição e identificar as afinidades pessoais, pode-se pesquisar diferentes gêneros de criação literária, a exemplo desses 12, listados em ordem alfabética, diretamente relacionados ao beletrismo:

01. **Diatribe.**
02. **Dramaturgia.**
03. **Encomiástica.**
04. **Ensaio.**
05. **Epistolografia.**
06. **Epopeia.**
07. **Oratória.**
08. **Panegírico.**
09. **Poesia.**
10. **Prosa.**
11. **Retórica.**
12. **Romance.**

Movimentos. Segundo a *Para-Historiografia*, eis, em ordem alfabética, 10 movimentos artísticos nos quais a hipervalorização da forma teve expressividade, a fim de ampliar a autopesquisa historiográfica:

01. **Arcadismo** (Século XVIII): tendência à imitação dos modelos clássicos, a simplicidade idealizada e a estética do equilíbrio formal.
02. **Barroco** (Século XVII): valorização do excesso ornamental, contraste, refinamento retórico e culto à linguagem rebuscada.
03. **Conceptismo** (Século XVII): tendência barroca privilegiando a construção intelectual e lógica da linguagem, com jogos de ideias e argumentação engenhosa.
04. **Cultismo** (Século XVII): vertente barroca centrada no virtuosismo vocabular e estilístico, explorando metáforas elaboradas e exuberância formal.
05. **Gongorismo** (Século XVII): estilo espanhol derivado do Barroco, famoso pela sintaxe complexa, erudição lexical e ornamentação extrema.
06. **Maneirismo** (Século XVII): movimento de transição entre Classicismo e Barroco, no qual houve intensificação dos artifícios estilísticos e a busca por *efeitos expressivos sofisticados*.
07. **Neoclassicismo** (Século XVIII): retorno sistemático aos ideais greco-romanos, com foco na regularidade formal, clareza e perfeição estética; pré-lúdio do Romantismo.
08. **Parnasianismo** (Século XIX): centramento na forma perfeita, impersonalidade, precisão lexical e culto à estética da palavra; valorização da “arte pela arte”.
09. **Racionalismo Clássico** (Século XVII–XVIII): tendência intelectual privilegiando a razão formal, a ordem estética e o rigor lógico das estruturas de linguagem.
10. **Simbolismo** (Século XIX): fundamentação na musicalidade verbal, sugestão estética e construção refinada de imagens poéticas.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mental somatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Encyclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais:

trais, evidenciando relação estreita com a reciclagem do beletrismo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Atualização evolutiva:** Autocoerenciologia; Homeostático.
02. **Autenfrentamento holobiográfico:** Seriexologia; Homeostático.
03. **Autoconscientização recompositória:** Holocarmologia; Homeostático.
04. **Autorretrobiobiografia:** Seriexologia; Neutro.
05. **Crescendo obra literária-gescon libertária:** Gesconologia; Homeostático.
06. **Esbregue intermissivo:** Impactoterapeuticologia; Homeostático.
07. **Escrita reciclogênica:** Mental somatologia; Homeostático.
08. **Idiotismo artístico:** Psicossomatologia; Nosográfico.
09. **Intelectualidade interassistencial:** Mental somatologia; Homeostático.
10. **Interação linguagem-pensenidade:** Pensenologia; Neutro.
11. **Literatice:** Psicossomatologia; Nosográfico.
12. **Reciclagem da vaidade intelectual:** Recinologia; Homeostático.
13. **Reciclagem das posturas artísticas:** Recinologia; Homeostático.
14. **Reescrita restauradora:** Acertologia; Homeostático.
15. **Verbetografia autorreciclogênica:** Evoluciologia; Homeostático.

A ARTE DE ESCREVER, QUALIFICADA PELA MENTALOS- MATICIDADE, AOS MOLDES DA RECICLAGEM DO BELE- TRISMO, EQUIPA O INTERMISSIVISTA LÚCIDO DE IMPOR- TANTE RECURSO ÚTIL À TAREFA DO ESCLARECIMENTO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, utiliza a escrita para enaltecer o próprio ego ou esclarecer as demais consciências? Qual a qualidade da intencionalidade pessoal para o autorado conscienciológico?

Bibliografia Específica:

1. **Almeida, Julio;** *Qualificação Autoral: Aprofundamento da Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Giselle Razer; *et. al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 E-mails; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 websites; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 35; 111 e 139.
2. **Bonet, Carmelo M.;** *A Técnica Literária e seus Problemas (La Técnica Literaria y sus Problemas)*; int. Luiz Toledo Machado; revisoras Sônia José Riça; & Maria Darcy Gonçalves Simões; trad. Miguel Maillet; 338 p.; 225 microbiografias; ono.; alf.; 21 x 14 x 3 cm; br.; *Editora Mestre Jou*; São Paulo, SP; 1970; páginas 30, 41, 64 e 101.
3. **Brait, Beth;** *Escrever, Argumentar, Seduzir*; Artigo; *Revista Língua Portuguesa*; Revista; Mensário; Ano II; N. 25; 1 esquema; 1 foto; *Editora Segmento*; São Paulo, SP; Novembro, 2007; páginas 34 a 35.
4. **Lopes, Tatiana;** *Desenvolvimento Conscienciográfico*; ed. Meracilde Daroit; revisores Ana Seno; *et. al.*; 124 p.; 10 caps.; 212 citações; 26 E-mails; 60 enus.; 1 foto; 1 minibioografia; 1 pontuação; 27 websites; 4 filmes; 164 refs.; 1 vídeo; alf.; 23 x 15,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 25, 32, 37 e 38.
5. **Moisés, Massaud;** *Dicionário de Termos Literários*; 520 p.; glos. 1.000 termos; 19,5 x 13 cm; br.; 7^a Ed.; *Cultrix*; São Paulo, SP; 1995; páginas 36 a 39, 53 a 55, 85, 115, 215, 282 a 283, 327 a 328, 349 a 350 e 432 a 434.
6. **Paro, Denise;** *Autoconscientização Grafopensônica: Os Efeitos Evolutivos da Escrita Lúcida*; ed. Ana Claudia Prado; pref. Mabel Teles; revisores Ana Seno; *et. al.*; 256 p.; 4 partes; 15 caps.; 15 citações; 1 cronologia; 1 E-mail; 61 enus.; 1 esquema; 1 foto; 1 minibioografia; 2 tabs.; 4 notas; 4 filmes; 147 refs.; 1 vídeo; 30 webgrafias; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2025; páginas 73, 74, 80, 151, 158 a 159 e 167.
7. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 minibioografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 310, 488, 513, 761 e 922.

A. G. V.